

# Assessores já temem desemprego

Raimundo Paccó

CLÁUDIA CARNEIRO

Um dia antes da votação do relatório da CPI que ditará o destino de cerca de 25 parlamentares, o clima nos gabinetes dos que incluem a lista de integrantes e envolvidos com a máfia do Orçamento era de muita expectativa e apreensão. Os funcionários lotados nos gabinetes já temem perder o emprego de livre provimento, mas tentam adiar para o julgamento dos processos de cassação à angústia de serem substituídos pelas equipes dos suplentes.

A Coordenação de Pessoal Trabalhista não divulga o número de empregados no secretariado parlamentar — os chamados cargos de confiança, mas é certo que mais de 200 poderão deixar o cargo. No gabinete do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), ainda mantinham a esperança de que o parlamentar “se saia bem” na votação do relatório de Roberto Magalhães, embora seja dada como certa a sua cassação. Genebaldo pretende acompanhar o desfecho dos trabalhos da CPI pela televisão, provavelmente em sua residência. Para definir seu estado de espírito às vésperas do “julgamento”, Genebaldo se restringiu à palavra “expectativa”. “Temos que ter firmeza e serenidade”, completou.

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) deverá assistir à leitura e votação do relatório também de sua casa. Ontem, os telefones não pararam de tocar em seu gabinete, e os funcionários, que já passaram pela “fase de perplexidade” — quando estouraram as denúncias contra Ibsen — afirmam: “confiar na inocência do deputado”. Também ficará em casa, hoje, o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). “Estamos mais tranquilos pela serenidade que o deputado nos passa, não há tempo para nos preocupar-



Genebaldo: na expectativa

mos”, disse uma das funcionárias.

O trabalho nos gabinetes dos deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA) e João Alves (sem partido/BA) terminou cedo. Antes das 18h00 os telefones não eram atendidos e as portas estavam trancadas. Muitos outros parlamentares incluídos na relação de incriminados pela CPI deram um jeito de evitar o assédio da imprensa: não atenderam telefonemas e fugiram dos jornalistas.

O deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), acusado no relatório da Subcomissão de Emendas, perambulou pelo Congresso Nacional, ontem. Já providenciou uma pequena televisão para assistir de seu gabinete o dia D da CPI do Orçamento. Seus assessores estarão do lado, na torcida. “Não há como negar a apreensão”, disse o assessor Paulo Alencar, há dois anos trabalhando com Benevides. “No início fiquei muito preocupado com a possibilidade de perder meu emprego, mas se acontecer, o jeito é sair procurando os amigos. Já temos experiência na Casa e conhecemos bem o dia-a-dia do trabalho Legislativo”, ressaltou.